



## **PRO3330 – Engenharia e Sociedade**

Laerte Idal Sznelwar (prof.)

Ruri Giannini (monitora)

### **Comentários sobre a aula 4: Moral e ética na produção e o papel das corporações (15/03/2016)**

#### **Comentários sobre o filme “The Corporation”**

Trata-se de um filme polêmico e que permite apontar diferentes questões sobre o mundo da produção. Há sempre um desafio ligado ao desenvolvimento no que diz respeito à tecnologia e outras questões ligadas ao meio ambiente e à sociedade. Os aspectos econômicos permeiam este debate e, em acordo com os objetivos das empresas, é necessário que uma operação dê retorno. No caso da empresa privada o retorno é financeiro, é o lucro. No caso de uma empresa pública, o objetivo é prover algo em benefício da sociedade através, principalmente, de serviços de interesse público. Evidentemente que há ganhos que se disseminam na sociedade devido aos resultados econômicos que as ações das empresas trazem. Todavia, a questão é de discutir como são minimizados ou até eliminados os efeitos negativos de uma determinada operação de produção. Além disso, é importante que se conheça e se analise como são repartidos esses impactos e qual é a responsabilidade dos agentes econômicos que se beneficiaram de tal operação.

Um debate sob a égide do que seria sustentável é cada vez mais presente e requer uma atenção crescente não apenas da população em geral e dos detentores de diferentes formas de poder, mas também, e sobretudo, de quem está se capacitando para atuar no âmbito da engenharia de produção. Considerar que as ações têm consequências e que estas devem ser antecipadas, acompanhadas e corrigidas, é de suma importância.



Um dos aspectos interessantes do filme e dos comentários feitos no debate em sala é que as questões estão interligadas, não há nada isolado no tempo e no espaço. Portanto, compreender como se articulam as diferentes redes de produção é parte significativa de nosso aprendizado.

Nesta perspectiva se situa uma análise dos resultados das diferentes estratégias desenvolvidas pelos atores sociais nas empresas. As suas ações têm efeitos significativos para as sociedades como um todo, e para os cidadãos, em particular. Ainda mais, quando os efeitos da produção e, não apenas as trocas comerciais, se dão em escala muito ampla, as estratégias empresariais implicam efeitos em escala planetária. Isto fica evidente em quase todos os casos tratados no filme, sejam aqueles ligados à produção de bens de consumo, aos serviços e, também no caso, da produção agrícola.

Cumprе salientar que não podemos tratar as questões colocadas no filme a partir de uma visão maniqueísta. É importante que tenhamos dados e, suficiente conhecimento, para podermos constituir grupos de reflexão e discussão para que as decisões sejam construídas considerando-se diferentes consequências do tipo de produção e das estratégias de mercado adotadas.

No caso de vocês, deve-se buscar construir um ponto de vista de longo alcance e que permita inovar com relação ao que existe hoje. Há também uma série de iniciativas, não hegemônicas, que incluem muitos aspectos que respeitam o meio ambiente, aspectos sociais e culturais, e que buscam propiciar condições e conteúdo de trabalho, além de salários decentes.

O desenvolvimento econômico e social, em boa parte, oriundo do progresso das tecnologias não depende unicamente das grandes corporações. Apesar da importância destas, a sua atuação é bastante focada no negócio, que é um fato legítimo. Todavia há outras formas de desenvolvimento que provêm de outras fontes, como as dos institutos de pesquisa e as universidades. Na busca de inovações, fato cada vez mais marcante em nosso meio, a atuação conjunta de



diferentes atores sociais, incluindo as empresas, os institutos de pesquisa, as universidades, órgãos de fomento e representantes de trabalhadores, pode proporcionar grandes avanços no que diz respeito à concepção de soluções.

Aliás, como foi mostrado no filme, e como se pode apreender a partir do estudo do desenvolvimento das grandes empresas, houve muitas vezes a conjunção de diferentes aspectos, que incluem também o apoio substantivo de capital público para que estas pudessem crescer. Quando não de capital, pode ter havido diferentes tipos de favorecimento, mais ou menos legítimos para que pudessem se estabelecer e ganhar fatias substantivas de mercado.

É importante que vocês fiquem atentos aos conceitos e aquilo que está subentendido. Há vários que não ficam claros, portanto sempre se perguntem se aquele conceito é conhecido e muito difundido, quem comunga com eles, se fica claro do que se trata. Geralmente não há consenso, isto reforça a importância de se conhecer a controvérsia. Sempre é bom evitar o uso de conceitos que não conhecemos e não somos capazes de defender. Se houver dúvidas, sempre coloquem no texto uma explicitação. Por exemplo, tecnologia natural pode ser um contrassenso ou pode ser algo que se refira a uma tentativa de respeitar a natureza; toda tecnologia é artificial pois foi desenvolvida pelo ser humano. O que é da natureza, é natural, não advém da técnica.

Compreender a natureza sim, exige técnica, exige domínio do conhecimento, portanto, faz parte da tecnologia, daquilo que o ser humano desenvolveu. Outro exemplo: seria importante distinguir culpa de responsabilidade. Sempre somos responsáveis e nem sempre somos culpados.

Sempre há contradições, vocês precisam explicitá-las, não é muito adequado redigir um texto cheio de contradições sem que o autor se posicione, ou pelo menos mostre que está a par que não se trata de consenso, que há problemas, que há pontos de vista distintos.



Esta espécie de alegoria com a “psicopatia” das empresas deve ser tratada com cuidado, pois não podemos usar exemplos diferentes e juntar todos para diagnosticar uma psicopatia, como se este tipo de comportamento pudesse ser atribuído a uma empresa. Todavia a alegoria é interessante pois permite pensar que, apesar de serem consideradas como “pessoa” jurídica, elas não são uma pessoa. Os atributos éticos de uma pessoa não são imputados a uma empresa. Todavia as empresas são constituídas de pessoas. O fato de agir em nome da empresa traria uma espécie de autorização para se fazer qualquer coisa? Evidentemente que não, basta considerarmos as responsabilidades que têm os mais diferentes agentes numa empresa no que diz respeito a questões de ordem cível e criminal. Basta observar, também, os recentes acontecimentos no Brasil, quando esquemas de corrupção envolvendo grandes empresas criados e desenvolvidos por pessoas que trabalham em tais organizações, envolvendo diferentes níveis de poder.

Não podemos desvincular as estratégias das empresas das pessoas que decidem, elas são responsáveis e, ao assumirmos estas questões como aspectos da nossa prática profissional e pessoal, talvez as questões éticas fiquem mais evidentes, e sobretudo seja possível buscar mais coerência nas ações da nossa vida privada e profissional. Aliás, parece que, de fato, esta separação não é possível, exceto em casos de psicopatia, em casos de graus profundos de clivagem psíquica. Seria possível pensarmos e agirmos guiados por princípios de sustentabilidade em “todos” os níveis de nossa vida?

De qualquer maneira, é importante que saibamos que estamos sempre agindo, mesmo quando nos omitimos frente a um fato, é uma maneira de agir. Na profissão de engenheiro, sempre é necessário decidir, optar, definir um caminho para uma determinada maneira de produzir. Uma questão a saber, de base, seria quais são as opções disponíveis, e sobretudo, criar novas opções. Neste universo dos possíveis, sempre buscar considerar os diferentes atores que estão no jogo, não apenas os que têm interesse direto na produção e no seu



resultado, mas também aqueles que estão mais distantes, vide o conceito de “externalidade”.

Nesta perspectiva, inclusive as maneiras de calcular os custos, os benefícios podem sofrer modificações. Como é que se calcula, de fato, o custo de um acidente de trabalho, de uma perda de produção ou de um fechamento de uma empresa? Como se calculam os custos de um acidente que envolve o meio ambiente, como grandes derramamentos de petróleo? Como se analisa a relação custo e benefício dos modos de se produzir proteína animal em escala industrial, como no caso da produção de aves e de suínos? Quem assume os prejuízos, quem se beneficia? Qual é a capacidade de se calcular no curto, no médio e no longo prazo? O que podemos prever e o que foge do previsível?

Outra questão diz respeito aos diferentes atores de uma rede de produção, ligando todas as empresas e outros atores sociais envolvidos. Hoje está mais evidente que, aquilo que era considerado como lixo, se tornou matéria-prima para outros processos de transformação. Este tipo de abordagem pode aumentar em muito a necessidade de pensar os sistemas. Hoje se produz também usando termos como, comércio justo ou equitativo. Isto é viável? Ao que tudo indica sim, ao menos em certos nichos. Experiências deste tipo, experiências como a produção “orgânica” na agricultura são cada vez mais incidentes no mundo. Não são hegemônicas, mas mostram que é possível produzir de maneira diferente, que se pode sobreviver fora do que é hegemônico. Aí reside a capacidade de inovar, um dos quesitos fundamentais para o desenvolvimento da engenharia e do futuro.

Quem pode mudar as coisas? Como se dá a evolução de uma sociedade? Pensar em novas oportunidades de negócio considerando o que se apregoa como responsabilidade social e sustentabilidade é um desafio interessante.

Ao longo desta discussão podem aparecer uma série de ideias novas que poderiam se tornar oportunidades para se produzir diferentemente. Será que



poderemos transformar a ideia da existência do “lixo” numa ideia que aí reside muito material útil?

Será que as maneiras diferentes de produzir, hoje consideradas como “alternativas” não poderão ocupar espaços, nichos de mercado e que poderão, no médio e longo prazo, funcionar como sustentáculos de parte importante da economia?

A capacidade para mudar está ligada à nossa capacidade de nos indignarmos, de nos incomodarmos, sobretudo porque há muitas melhorias possíveis e que para que essas aconteçam, é importante que tenhamos bem em claro que o desenvolvimento da nossa capacidade de diagnosticar, de bem construir os problemas, dependem da nossa inquietação e da certeza que dá para as coisas serem diferentes, mais justas, mais sustentáveis.

Algumas outras questões ligadas ao filme, às apresentações e ao debate:

- O tipo de informação que dispomos e com quais pressupostos fazemos a leitura da realidade;
- Ao se propor uma conscientização das pessoas estamos reduzindo o debate a uma espécie de imposição de uma certa verdade. O outro lado seria instituir e promover debates onde as pessoas consigam colocar suas experiências e desenvolver seus pontos de vista a respeito de um tema;
- O fato de que todas as empresas atuam na sociedade, no espaço público e que não se pode tratá-las como sistemas fechados, sempre há externalidades positivas e negativas e que podem ser mais facilmente ou dificilmente detectadas;
- Há muitas empresas que atuam em sistemas regidos por concessões de serviço público e as questões de regulação são fundamentais através de diferentes mecanismos definidos pela sociedade;



- Sempre que definirmos o que é produtividade, o que é qualidade precisamos ter em vista a que estamos nos referindo, quais são os pressupostos nos quais nos baseamos. O que pode ser produtivo sob um ponto de vista, pode trazer consequências nefastas, de outro;
- As sociedades não são algo pronto e imutável, há uma constante dinâmica de transformações onde o poder das corporações pode ser significativo. Como ampliar o debate e ajudar nas escolhas a serem feitas nos diferentes países, estados, cidades, bairros?
- Os riscos ligados ao fato de tratarmos certas práticas como corriqueiras, como banais. Há na banalidade um risco muito grande. Inclusive porque, conforme já discutido por autores como Hannah Arendt, grandes males podem ser praticados em nome de algo que seja considerado verdadeiro, como normal, como banal. Isto vale também para certas práticas consideradas como importantes para “salvar” uma empresa sejam feitas de modo a criar problemas sociais, ambientais e, também econômicos se pensarmos de modo mais amplo.

***Laerte Idal Sznelwar***

*Abril de 2016 – incluindo os textos dos anos anteriores*